

Informativo Coopatos



Sr. Mário

D. Maria Valda

Pág. 8-9

PARCEIROS POR TODA A VIDA

Conheça a história do produtor Mário Pereirinha, cooperado da Coopatos há 50 anos. Com muita coragem e visão empreendedora, ele superou desafios e construiu uma história repleta de vitórias e conquistas. A maior delas: sua família e os parceiros com quem pôde contar ao longo da vida.

Pág. 11-13

Manejo reprodutivo:
*o que fazer para
aumentar a eficiência*

Prezados cooperados,

estamos finalizando o terceiro trimestre do ano e os problemas básicos, que temos enfrentado na atividade leiteira, têm se acentuado com uma certa velocidade por vários fatores.

Um deles é a questão da precificação do leite. Estamos atravessando uma fase de transição. E todo aquele custo que foi gerado no ano passado, quando do plantio da safra de verão 2022/2023, está vencendo agora. Portanto, esse é um momento de grande desembolso por parte do produtor.

Na outra ponta, no lado das receitas, estamos enfrentando talvez um dos piores preços do leite pago ao produtor. Isso tem trazido uma inquietação enorme dentro da cadeia, com produtores enfrentando muita dificuldade para equilibrar as finanças e, para muitos, não tem sido rentável permanecer na atividade.

Soma-se a esse cenário interno, a questão preocupante da importação de leite em pó, que tem acontecido de forma muito intensa. Temos feito algumas mobilizações, visitamos alguns órgãos do governo na tentativa de buscar uma alternativa, nem que seja paliativa, para esse momento mais crítico. Mas não obtivemos êxito até o momento. Está ficando muito claro para nós que este governo não tem sensibilidade nenhuma com relação às demandas do produtor rural e às dificuldades que estamos enfrentando.

Temos percebido que a nossa situação está se agravando, o que demanda de todos nós, produtores, um zelo ainda maior. É preciso ter muita cautela diante do que está acontecendo. Nenhum de nós pode se desesperar com a situação. Nossa atividade sempre enfrentou momentos de baixa e de alta, apesar de que nos últimos anos, o leite tem vivido muito mais momentos de baixa.

Acompanhamos recentemente, no Rio Grande do Sul, uma tragédia, com tornados, tempestades e enchentes que provocaram muita destruição e a perda de muitas vidas. Tudo isso é muito triste. Estamos vivendo no Brasil um momento muito tenebroso. Mas não é momento de buscar culpados e, sim, de buscar alternativas para solucionar os problemas do momento.

Mas não podemos deixar de registrar o nosso descontentamento, a nossa insatisfação... nossa e de todos os produtores. Esse tipo de situação se reflete em toda a cadeia produtiva: se o produtor vai mal, a indústria também vai mal, e a renda e o poder aquisitivo das pessoas que trabalham nessas propriedades e empresas também diminui.

Nesse contexto, fica muito difícil olhar para frente e se encher de entusiasmo, como sempre buscamos fazer. Por isso, fica o conselho: vamos ter muita cautela, vamos conduzir nossos negócios com muita consciência e continuar defendendo e fazendo aquilo que a gente sempre fez.

MISSÃO

Proporcionar aos seus cooperados efetivas condições para seu desenvolvimento econômico, técnico, cultural e social, buscando excelência na prestação de serviços, agregando valor a sua produção e se antecipando às necessidades de clientes e consumidores.

VISÃO

- Liderança regional forte;
- Expansão da prestação de serviços aos cooperados;
- Expansão para novos mercados;
- Desenvolvimento tecnológico e industrial;
- Cooperados fortes: na gestão tecnológica, empresarial e cooperativista;
- Acompanhamento das tendências empresariais na condução dos negócios.

VALORES

- Valorização dos cooperados e dos recursos humanos;
- Trabalho focado nos resultados;
- Transparência e ética;
- Respeitar e difundir os princípios e os valores cooperativistas;
- Desenvolvimento com responsabilidade ambiental e social;
- Integração e apoio à comunidade;
- Ambiente que estimule a criatividade e a inovação, e incentive a participação dos cooperados e dos colaboradores;
- Excelência no atendimento aos clientes;
- Bom relacionamento com prestadores de serviços terceirizados.



DIRETORIA EXECUTIVA

GESTÃO 2023 - 2026



José Francelino
Diretor Presidente



Gilberto Cunha
Diretor Vice-Presidente

CONSELHEIROS ADMINISTRATIVOS SUPLENTE:
Magnum Magela, Márcio Antônio e Martius Adélio

CONSELHEIROS FISCAIS SUPLENTE:
Antônio Caixeta, Rosana Gonçalves e Wagner Januário

 José Maria Marques <i>Superintendente Adm. e Financeiro</i>	 Jarbas Menezes <i>Superintendente Comercial</i>	 Adalberto Gonçalves <i>Conselheiro Administrativo</i>	 Eduardo Luís Alves <i>Conselheiro Administrativo</i>	 Cristiano Fonseca <i>Conselheiro Administrativo</i>
 Iraci Xavier Porto <i>Conselheiro Administrativo</i>	 Ricardo Machado <i>Conselheiro Administrativo</i>	 Alcício Rodrigues <i>Conselheiro Fiscal</i>	 José Humberto <i>Conselheiro Fiscal</i>	 Paulo Elias Caixeta <i>Conselheiro Fiscal</i>

CONHEÇA AS NOVAS REGRAS DO PROGRAMA RECRIAR

Com o novo formato, será possível atender um número maior de animais a um custo menor para o produtor.

Desenvolvido desde 2017, o **Estação Recriar** é o programa de cria e recria da Coopatos, que visa a melhoria genética dos rebanhos dos cooperados.

Cerca de 500 animais já passaram pelas instalações do programa e receberam durante todo o período acompanhamento veterinário, nutricional e reprodutivo.

Considerada uma das fases críticas pelo impacto que pode causar na rentabilidade futura da propriedade leiteira, a cria e a recria envolvem uma série de cuidados e rotinas, que visam assegurar o desenvolvimento saudável e eficiente do rebanho.

“É a cooperativa ao lado do produtor, atuando como parte interessada no desenvolvimento do seu negócio.”

Antônio Villaça

“Sabemos que a cria e a recria representam um desafio grande para muitas propriedades leiteiras, especialmente, os primeiros 90 dias de vida da bezerra. É comum encontrarmos fazendas com taxa de mortalidade de 20 a 30% nesta categoria animal. Além dos custos envolvidos, manter esses animais sadios requer tempo, dedicação e treinamento, para saber identificar os sinais e agir de forma oportuna”, explica Antônio Villaça, gerente do Departamento de Relacionamento com o Cooperado (DRC).

Idealizador do programa, Antônio conta que um dos objetivos da Coopatos ao investir no Recriar foi o

de justamente assumir essa atividade que demanda instalações adequadas, alimentação e cuidados veterinários específicos, além de mão de obra treinada, liberando o cooperado para focar na produção de leite, principal fonte de receita da fazenda.

Os bons resultados alcançados em seis anos de realização do programa, fizeram com que a cooperativa repensasse o modelo para ampliar a sua capacidade de atendimento.

O Recriar continuará com a mesma estrutura de reprodução, o que muda é o momento da devolução do animal à fazenda de origem. No novo formato, as novilhas serão devolvidas após a segunda confirmação de prenhez.

Para tanto, será feito um exame 30 dias após a inseminação, e outro para confirmação com 60 dias. Anteriormente, as novilhas eram devolvidas com sete meses de prenhez.

As novas regras passam a valer para os contratos firmados a partir deste mês.

MAIOR CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

Com a reformulação do programa, o período de permanência de cada animal na Estação Recriar será menor, o que possibilitará o atendimento a um número maior de animais.

A expectativa é que o programa passe a atender uma média mensal de 150 a 160 animais por ano. Em 2023, o Recriar opera atendendo uma média mensal de 130 animais/ano.

“Outra vantagem é que com essa medida será possível também reduzir o custo total de manutenção do animal para o produtor”, destaca Antônio, explicando que o programa

continuará realizando até três inseminações por animal, sendo duas com sêmen sexado e uma convencional e que, apesar do menor período, todos os protocolos sanitários adotados anteriormente serão mantidos, bem como o seguro para todos os animais.

“Uma das razões que nos levou a reformular o Recriar foi o aumento da demanda por parte dos cooperados assistidos. O engajamento das equipes que atuam no cuidado com os animais, no âmbito do programa, tem feito com que eles conquistem excelentes resultados zootécnicos. Com isso, avaliamos que seria mais estratégico trabalhar com os animais durante o período mais crítico, em que estão mais expostos a riscos, otimizando a nossa taxa de ocupação e reduzindo custos com o programa para o produtor”, reforça o gerente.

REFORÇO NA NUTRIÇÃO

Outra novidade do Recriar está relacionada ao acompanhamento nutricional. Os animais serão acompanhados ainda mais de perto pela equipe técnica da unidade de Nutrição Animal da Coopatos, que intensificará suas ações a campo para assegurar que sejam alcançados os melhores resultados em ganho de peso.

“O Recriar é uma exclusividade da Coopatos no Alto Paranaíba e Noroeste mineiro e desconheço programas similares em Minas Gerais. É a cooperativa, mais uma vez, ao lado do produtor, vendo-o como nosso parceiro, buscando ser corresponsável pelas suas atividades e atuando como parte interessada no desenvolvimento sustentável do seu negócio”, finaliza Antônio.

COOPERATIVISMO: ESPALHE ESSA IDEIA



A FORÇA DO COOP EM PATOS DE MINAS

O movimento coop vem transformando a realidade de Patos de Minas.

Seguindo o sexto princípio do cooperativismo - a intercooperação -, 14 cooperativas se uniram para praticar o bem, dando origem à **Redecoop Patos de Minas**.

São elas: Coopatos, Cemil, Suinco, Unimed Patos de Minas, Uniodonto, Sicoob Credipatos, Sicoob Credicopa, Sicredi, UniCred, Cooperpluma, Cooperal, Frigopatos, Fecoagro Leite Minas e Consórcio Central Grupo Cooperativo (CCGC).

Unidas, as ações desenvolvidas em prol da comunidade ganham mais alcance e potência, levando prosperidade, desenvolvimento e a chance de um futuro melhor, mais justo e mais sustentável para milhares de patenses.

Afinal, o coop é isto: **um modelo de negócio que transforma vidas!**



Confira os números da Redecoop Patos de Minas:

 **14**
cooperativas

 **40 mil**
cooperados

 **2,9 mil**
colaboradores

 **1,5 bilhão**
de receita bruta

 **2,8 bilhões**
em ativos

 **490 milhões**
em patrimônio líquido

 **28% do PIB**
de Patos de Minas

Pacotes Agrícolas LIBERADOS para a SAFRA 23/24.

Aproveite para montar seu pacote e ainda aproveitar descontos exclusivos!!

Confira, nas lojas agropecuárias Coopatos ou com seu técnico, os **descontos especiais nos pacotes tecnológicos.**



DICAS DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Setembro Vermelho

COMO ESTÁ A SAÚDE DO SEU CORAÇÃO?

Em todo o mundo, as doenças do coração são as que mais matam. Só no Brasil, são 14 milhões de pessoas com cardiopatias, que representam mais de 30% das mortes no país.

Entre as principais doenças cardiovasculares estão a hipertensão (pressão alta), arritmia cardíaca, infarto do miocárdio e o acidente vascular cerebral (AVC).

Os hábitos da vida moderna, como sedentarismo, estresse e dieta inadequada, têm relação direta com o grande número de casos.

Por isso, o **Setembro Vermelho** foi criado para chamar a atenção das pessoas sobre a importância de cuidar da saúde do coração. Cerca de 80% das doenças cardiovasculares podem ser evitadas com prevenção e adoção consistente de bons hábitos.

Confira nossas dicas e proteja o seu coração!

- Ter uma dieta saudável e equilibrada.
- Praticar atividades físicas regularmente.
- Não fumar.
- Reduzir o consumo de bebidas alcoólicas.
- Consultar o médico periodicamente.
- Manter a pressão arterial sob controle.
- Evitar situações de estresse.



RECEITA ESPECIAL



SORVETE DE BANANA COM CACAU

Ingredientes

- 3 bananas maduras fatiadas e congeladas
- 4 colheres (sopa) de iogurte natural Coopatos
- 4 colheres (sopa) de cacau em pó

Como fazer

No liquidificador, bata todos os ingredientes em potência alta por cerca de 2 minutos ou até virar uma mistura homogênea e lisa. Despeje em uma vasilha e leve ao congelador para endurecer por pelo menos quatro horas. Está pronto para servir!

NATURALMENTE GOSTOSO!



Sempre Presente



MELHORIAS NA LOGÍSTICA DE CAPTAÇÃO DE LEITE DA COOPATOS

Otimização das rotas foi feita inicialmente em Patos de Minas e apresentou excelentes resultados. A revisão das rotas de Lagoa Grande é o próximo passo.

A Coopatos está sempre buscando elevar os níveis de eficiência de suas operações. Com uma cultura de melhoria contínua bem estabelecida, a cooperativa constantemente revisa seus processos para identificar oportunidades de melhoria.

Recentemente, foi desenvolvido um trabalho para aperfeiçoar a logística de captação de leite em Patos de Minas.

O gerenciamento eficiente do transporte do leite, da fazenda dos cooperados até a Coopatos, é chave para manter a competitividade no concorrido mercado dos laticínios. Por um lado, uma logística eficiente proporciona uma remuneração melhor ao produtor e, por outro, assegura a qualidade da matéria-prima e a segurança alimentar dos produtos finais.

“Logo que cheguei na Coopatos, recebi a tarefa de revisar as rotas de captação de leite, para identificar pontos de melhoria que tornassem a logística mais eficiente e, também, de redução de custos, tanto para a cooperativa como para os produtores”, conta Greycielle Rocha, auxiliar administrativo do Departamento de Relacionamento com o Cooperado (DRC).

Formada em Administração de Empresas, Greycielle integrou a equipe do DRC em abril deste ano. De posse da localização geográfica de cada propriedade fornecedora, foi possível para ela desenhar novas rotas, levando em conta importantes indicadores de desempenho, tais como: o custo do quilômetro rodado por litro de leite, redução do custo do frete, a taxa de ocupação do tanque, entre outros.

Em apenas dois meses, os resultados alcançados pela iniciativa foram

positivos em todos os indicadores estabelecidos (veja quadro).

“Queremos que nossos custos sejam os mais justos, para que não onerem a cadeia produtiva. Com maior eficiência na logística de captação, esperamos ganhar competitividade comercial com os produtores. Por isso, trabalhamos para melhorar a performance em todos os indicadores de eficiência no transporte do leite. A ideia é que a Coopatos opere sempre dentro de um modelo produtivo de alta eficiência”, destaca o gerente do DRC, Antônio Villaça.

“Um dos principais ganhos é a visibilidade da logística em tempo real.”

Greycielle Rocha



“Outro ganho desse processo é a visibilidade da logística em tempo real. Foram criados diversos planos de ação para assegurar que os resultados alcançados, já nos primeiros meses de implementação das novas rotas, fossem mantidos, ou até melhorados, nos meses seguintes”, complementa a auxiliar.

DIÁLOGO E EXPANSÃO PARA LAGOA GRANDE

A compreensão e adesão por parte dos produtores e transportadores foram fundamentais para que resultados positivos fossem alcançados.

“Estabelecemos um diálogo com todas as partes envolvidas: fornecedores de leite, transportadores e equipe de captação do DRC. Ao explicarmos os objetivos desse processo de melhoria, conseguimos chegar a um consenso”, afirmou Greycielle, ressaltando que foram feitas conversas individuais com os cooperados que tiveram o horário de coleta do leite alterado.

De acordo com a auxiliar, a otimização das rotas será um processo contínuo, acompanhado sistematicamente pelo DRC: *“Constantemente avaliaremos a necessidade de traçar novas rotas, tomando decisões estratégicas para um planejamento logístico cada vez mais assertivo”.*

Com a logística de captação em Patos de Minas em fase de monitoramento e melhoria contínua, o próximo passo será desenvolver o mesmo trabalho em Lagoa Grande - atualmente, a principal área de captação de leite da Coopatos. *“Acredito que o desafio será maior, por se tratar de rotas mais longas, mas com potencial para trazer resultados ainda melhores”,* finaliza Greycielle.

Otimização da logística de captação de leite em Patos de Minas

Resultados alcançados em 2 meses (abril e maio/2023):

- Economia de R\$ 26.000,00
- 6.200 km a menos
- Taxa de ocupação do tanque saltou de 68% para 80%
- Densidade de leite por quilômetro passou de 38% para 49%
- Redução do custo do frete

PERÍODO DAS ÁGUAS: AÇÕES PREVENTIVAS PARA FACILITAR A COLETA DO LEITE

Da porteira para dentro, o produtor pode adotar algumas medidas para minimizar o impacto das chuvas sobre o transporte do leite.



Com a chegada da primavera, aproxima-se a temporada das chuvas. E você, produtor, já está se preparando para esse período?

Para garantir o armazenamento adequado do leite e o escoamento da produção, a estação das águas demanda do produtor uma série de cuidados e ações preventivas.

A manutenção das estradas rurais é uma responsabilidade da Administração Municipal. No entanto, o produtor é um dos mais fortemente afetados pelas condições das estradas e, portanto, pode (e deve!) atuar de forma proativa para minimizar os problemas característicos dessa época do ano.

“Algumas comunidades, todos os anos, enfrentam sérios problemas no período chuvoso. Os produtores, que conhecem bem a realidade de cada localidade, podem alertar as autoridades locais, para que os órgãos públicos atuem de forma preventiva”, conta Antônio Villaça, gerente do Departamento de Relacionamento com o Cooperado (DRC).

O gerente reforça que as vias de acesso e mesmo as estradas no interior das propriedades também costumam impor desafios. O trânsito constante de animais, máquinas e equipamentos, combinado com chuvas intensas, pode dificultar a

passagem do caminhão que faz a coleta do leite.

Algumas medidas que o produtor pode adotar para minimizar os impactos das chuvas são:

- Retirar o excesso de esterco das vias de passagem do caminhão de leite;
- Fazer uso do cascalho em áreas propensas à lama e erosão;
- Avaliar o posicionamento do tanque no interior da propriedade;
- Realizar o reparo de erosões;
- Melhorar o sistema de drenagem da propriedade;
- Manter valas e bueiros limpos e desobstruídos para que a água da chuva escoe adequadamente.

Outra dica tem relação com a capacidade de armazenamento de leite da propriedade, especialmente, para aquelas que estão com tendência de crescimento da produção.

Embora a Coopatos trabalhe para minimizar os impactos desse período sobre a sua logística de captação, dependendo da intensidade das chuvas, a regularidade da coleta pode ser afetada.

“Recomendamos que o produtor entre em contato com as nossas equipes de campo para avaliar qual será a sua previsão de partos e, conseqüentemente, de produção de leite, para que se antecipe e não se surpreenda com problemas

de armazenamento, que levem à perda de matéria-prima”, ressalta o gerente.

Esses cuidados preventivos são ainda mais importantes em razão da otimização das rotas de transporte do leite, implementada pela Coopatos em Patos de Minas: *“A logística de coleta do leite, operando em níveis mais elevados de eficiência, comporta menos desvios, uma vez que variáveis não previstas podem impactar de forma mais acentuada todo o sistema de captação”,* explica Antônio.

De acordo com o gerente, a logística mais ajustada torna possível levar resultados melhores para os cooperados: *“É importante que o produtor tenha consciência de que é um dos elos dessa engrenagem, que deve funcionar o mais azeitada possível. Dessa forma, será possível termos um modelo de captação mais competitivo, que produza ganhos maiores para todos”,* conclui.

“O produtor é um dos elos dessa engrenagem. Um modelo de captação mais competitivo produz ganhos maiores para todos.”

Antônio Villaça



QUANDO A VIDA PEDE CORAGEM

Perto de completar 84 anos, o sr. Mário carrega na memória muita história para contar... Afinal, foram décadas dedicadas ao comércio e à agropecuária – atividades que, graças à sua visão empreendedora, ousadia e parcerias certas, garantiram o seu sustento e de sua família.



Cooperado da Coopatos há mais de cinco décadas, o senhor Mário Caixeta de Carvalho, mais conhecido como Mário Pereirinha (em homenagem ao pai, que tinha Pereira como sobrenome) é um tipo de pessoa cada vez mais difícil de se encontrar.

De caráter firme e franqueza nas palavras, sabe reconhecer o valor das parcerias. Com olhos sinceros e prosa solta, relembra histórias antigas com a facilidade de quem viveu cada momento com intensidade.

Quando jovem, casou-se com dona Maria Valda. Ela conta que, quando ainda eram solteiros, ele dizia que se se casasse e tivesse filhos, os nomes deles começariam com a letra M, a mesma do seu nome. Dito e feito.

Algum tempo depois do casamento, nasceu Maria, depois Marina, seguida por Mário e Marta. Mais alguns anos e chegaram também Marcelino, Magali, Marcelo e Miriam. E, é com muito orgulho que, além dos oito filhos, eles contam que têm também 12 netos e dois bisnetos.

O sr. Mário começou a vida trabalhando com comércio. Foi por causa desse negócio que ele acabou se associando à Coopatos: *“O meu sogro era sócio da Coopatos e eu comprava açúcar no nome dele para vender no comércio que eu tinha aqui [na comunidade de Bebedouro]. Mas era uma trabalhadora danada, porque para comprar 10 sacos de açúcar, tinha que fazer 10 notas. Ai,*

quando me associei, no ano de 1972, eu nadava de braçada, comprava 50 sacos de açúcar, colocava no caminhão e vendia pro povo daqui. E tinha uma facilidade de preço na época, que se eu contar, vocês não vão acreditar”, recorda.

É claro que a gente acredita! E ele nos conta que, na época, o saco de 60 Kg de açúcar custava 10 cruzeiros na Coopatos. E que o mesmo pacote no atacado, na cidade, custava 16 e era revendido, nas comunidades rurais, por 20 cruzeiros. *“Eu comprava de 10 na Coopatos e vendia aqui a 16, o mesmo preço do atacado na cidade. Ah, num instante eu vendia tudo”.*

“Se a Coopatos não compra esses sacos de polvilho, eu estava de perna quebrada.”



E foi assim, com o lucro do comércio, que ele foi comprando um pedacinho de terra aqui e outro ali. Dos 132 hectares que tem hoje, 30 foram herdados por ele e pela esposa. Os outros 102 foram fruto de muito trabalho: *“Comprei muita bezerra com o dinheiro do comércio. Também trabalhei com lavoura de mandioca e de milho. Com o lucro dessas atividades, eu fui comprando gado. Eu vendia três vacas de corte e dava para comprar mais um*

pedacinho de terra; mudava a cerca para mais longe. Hoje, não se compra mais terra do jeito que eu comprei. Um hectare de terra hoje gasta muita vaca para pagar...”.

Empreendedor que era, o sr. Mário não era avesso ao risco. Mas lembra de uma vez que, se não fosse pela Coopatos, ele poderia ter enfrentado um grande prejuízo. *“Eu estava com dois barracões cheios de polvilho. E o Limírio, da Coopatos, me comprou 180 sacos de polvilho de uma vez. Se eu não arrumo o Limírio para me comprar esses sacos de polvilho, eu estava de perna quebrada. Por isso, agradeço de coração à Coopatos. Se eu tenho aquela casa na Av. Paracatu, foi graças ao dinheiro do polvilho”.*

Em uma ocasião, plantou tanta mandioca, que precisou encontrar uma saída para não perder toda a produção: *“Eu era ‘absurdeiro’, atrevido... eu plantava muito... Plantei 20 hectares de rama de mandioca uma vez. Para dar fim nesse tanto de mandioca, arrumei três caminhões para levar até Perdizes, numa fábrica de farinha”.*

E, nessa hora, reconhece o apoio incondicional da sua esposa, que sempre esteve ao seu lado, sua parceira de vida; afinal, são 60 anos de casados: *“Agradeço à minha companheira, o meu braço direito. Quantas bacias de comida ela fez para levar para nós, lá na roça, para gente comer e poder trabalhar?”.*

A pecuária de leite foi entrando de



modo natural na vida do sr. Mário e de sua família. Ele conta de uma época em que ele e os dois filhos mais novos (Marcelino e Marcelo) tiravam mais de mil litros de leite por dia e, isso, na mão, se orgulha em dizer. Entregaram o leite para a Coopatos por 39 anos.

“Se falar mal da cooperativa, eu não deixo. A Coopatos, eu valido em qualquer lugar.”



Atualmente, é Marcelino que está tocando a atividade leiteira na propriedade. A fazenda produz cerca de 350 l/dia. “Mas nós não largamos a cooperativa não. Eu sou associado lá e tudo o que a gente precisa de remédio e ração, a gente compra é na Coopatos”, faz questão de reforçar.

Para ele, o atendimento é um dos grandes diferenciais. “Quando eu chego lá, todo mundo quer bater prosa comigo, contar as ‘mirongas’ e me perguntar se eu sou mentiroso...

Estou brincando, mas o atendimento é muito bom”.

Um benefício que o sr. Mário pôde usufruir por ser cooperado da Coopatos é o resgate de 50% do valor da sua cota capital quando completou 70 anos. Esse é um benefício previsto no estatuto da Coopatos é um direito de todos os cooperados. “Eles me chamaram lá porque eu tinha um dinheiro para receber. Eu falei: pode! Eu não tinha esse dinheiro! As outras firmas nunca me deram dinheiro. Então, eu agradeço à Coopatos. Quando fiz 75, eles me repassaram mais um cadinho”, diz.

Recentemente, ele tomou a decisão de encerrar a sua cota capital e passar tudo para o nome do filho, para que ele possa dar continuidade à atividade como cooperado e proprietário da cota.

Mas, nem por isso, perde o entusiasmo com a atividade ou deixa de defender a Coopatos: “Se eu desse conta de tirar leite hoje, sabe onde que eu entregava meu leite? Na Coopatos! Se eu estiver na reunião [de comunidade] e falarem mal da

cooperativa, eu não deixo. Se falar mal de preço do leite, tudo bem, eu não sei como anda o movimento. Mas falar que a cooperativa foi ruim, isso não! A Coopatos, eu valido em qualquer lugar. Sou agradecido à cooperativa. Fui enfrentando as dificuldades e toda a vida a Coopatos foi a minha parceira”.

Perto de completar 84 anos, com oito filhos criados, muitos desafios enfrentados de frente e um câncer vencido, a trajetória de vida do sr. Mário é uma prova viva do que disse João Guimarães Rosa, em seu romance Grande Sertão: Veredas: “[...] a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”. E coragem, o sr. Mário tem de sobra.

“Me chamaram porque eu tinha um dinheiro a receber. As outras firmas nunca me deram dinheiro.”



BEM-ESTAR ANIMAL E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

Melhorias no bem-estar animal têm o potencial de reduzir os riscos relacionados à segurança dos alimentos. Isso ocorre principalmente pela diminuição da incidência de doenças infecciosas nas fazendas, que podem afetar tanto humanos quanto animais, além da utilização racional e redução da resistência a antibióticos.

O bem-estar animal tem um impacto direto na saúde dos animais e na segurança dos alimentos que eles produzem. Animais produtores de alimentos podem carregar patógenos que são transmitidos a outros animais ou seres humanos. O manejo inadequado está associado

a um maior risco de disseminação de bactérias, como *Escherichia coli*, *Salmonella* e *Campylobacter*, por meio das fezes, o que pode resultar em contaminação cruzada, perdas de produtividade devido a doenças e/ou infecção da carne e leite.

Porém, é importante considerar o tipo de ambiente em que os animais são criados. Estudos relatam que sistemas de criação ao ar livre e orgânicos podem expor os animais a uma maior carga bacteriana ou parasitária, aumentando assim o risco relacionado à segurança dos alimentos. Da mesma forma, sistemas intensivos mal maneja-

dos também podem apresentar esse risco.

Em geral, fazendas mais eficientes, com melhores práticas de manejo, tendem a ter índices superiores de bem-estar animal, o que, conseqüentemente, pode afetar positivamente a segurança dos alimentos produzidos por esses animais. Isso reforça a importância de adequar o manejo dos rebanhos, incluindo instalações, rotinas, alimentação adequada, água potável, uso de medicações corretas e um ambiente limpo, para garantir animais saudáveis e leite com qualidade e segurança.

Boas Práticas Agropecuárias. Texto escrito por Vanessa Guimarães.

POLÍTICA NACIONAL DE LOGÍSTICA REVERSA

Quando falamos em resíduos sólidos, a CEMIL atende, em sua plenitude, ao Decreto Federal nº 10.936/2022 que determina sobre a **Política Nacional de Logística Reversa (PNLR)**, cumprindo os 22% da logística das embalagens expostas em estados do Brasil, nos quais a logística reversa é obrigatória.

Todo resíduo gerado na CEMIL é avaliado por uma unidade de triagem interna, onde é realizada a sua segregação e separação. Esses resíduos são 100% enviados para reciclagem ou têm sua destinação final adequada, visando à preservação do meio ambiente e a promoção da sustentabilidade.



**VOCÊ??
SABIA??**

31
anos

de história!



**Viva a
Cemil!**



CUIDADOS NA RECRIA E INDICADORES PARA UM MANEJO REPRODUTIVO EFICIENTE

A colostragem adequada e o controle de carrapatos são medidas que podem ser implementadas na fazenda, com reflexos muito positivos na reprodução das novilhas.

O manejo reprodutivo na pecuária leiteira envolve práticas e estratégias que buscam maximizar a eficiência reprodutiva das vacas.

Independente do sistema de produção e do perfil genético do rebanho, o manejo reprodutivo, quando bem conduzido, garante o suprimento de leite, sendo determinante para a lucratividade da propriedade leiteira.

Técnicas avançadas como a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), a Fertilização in Vitro (FIV) e a Transferência de Embriões podem ser usadas como recursos para melhorar a eficiência reprodutiva e a genética do rebanho.

No entanto, nesta primeira matéria, vamos abordar o impacto que os cuidados, desde os primeiros meses de vida do animal, têm sobre a sua capacidade reprodutiva, os principais indicadores reprodutivos e, com a proximidade das estações mais quentes do ano, algumas ações para mitigar o estresse térmico dos animais e seus efeitos sobre a reprodução.

O IMPACTO DA COLOSTRAGEM

O médico veterinário e consultor técnico da Bioma Consultoria, Pedro Medeiros, explica que um bom manejo reprodutivo começa na criação das bezerras. Os cuidados que o animal recebe em seus primeiros meses de vida é determinante para o seu desempenho na fase reprodutiva.

Nesse sentido, a colostragem não pode ser negligenciada pelo produtor. “Na colostragem das bezerras,

o volume e a qualidade são importantes. A recomendação de volume é 15% do peso vivo de colostro nas primeiras horas de vida do animal. Quanto à qualidade, o indicado é um colostro com 25% ou mais de brix”.

O percentual de brix está relacionado ao teor de sólidos totais presentes em um determinado meio, no caso, o colostro. O aparelho que faz essa medição é o Refratômetro de Brix, um medidor portátil que necessita apenas de uma gota do colostro para que seja feita a leitura.

“O teor de proteínas do colostro está relacionado com a presença de células de defesa (imunoglobulinas). Considerando que as bezerras nascem sem qualquer tipo de imunidade e que são dependentes do colostro para adquirir as defesas necessárias para enfrentar os desafios que virão pela frente, saber esse percentual é uma medida importante”, destaca Pedro.

Segundo o médico veterinário, os estudos mostram que a quantidade e a qualidade adequadas do colostro oferecido às bezerras nos primeiros dias de vida têm correlação direta com o seu desempenho durante toda a fase de recria.

“A bezerra bem colostrada tem menos chance de adoecer, apresenta mais células de defesa no seu organismo e um ganho de peso melhor. Outro efeito positivo, comprovado pelos estudos, é uma maior produção de leite na primeira lactação. Além disso, tem mais chance de chegar aos 13 meses de vida com 55% do peso do animal adulto – o recomendável para iniciar a fase reprodutiva”.

Uma tendência nas propriedades

leiteiras, apontada por Pedro, tem sido o uso de sonda no fornecimento do colostro. “Muitos produtores têm receio de fazer uso da sonda, mas ela permite um maior controle sobre os aspectos-chave da colostragem bem-feita: o volume, a qualidade e o tempo adequados, e vem apresentando resultados muito positivos nas propriedades que aderiram a ela”.

O consultor destaca que o uso da sonda é um processo simples, pode ser feito por um funcionário da fazenda após treinamento e está alinhado com os princípios de bem-estar animal. “O uso das mamadeiras pode ser mantido em fazendas que possuem um bom controle de mamadas. Os estudos apontam que não há diferenças quando se comparam bezerras que mamaram seis litros na mamadeira ou por meio da sonda. No entanto, quando a mamada nas primeiras horas de vida acontece diretamente em uma vaca, as diferenças são grandes”, alerta.

CARRAPATOS SOB CONTROLE

Outro fator crítico que impacta no desempenho reprodutivo das vacas é o controle do carrapato. Segundo o consultor, o carrapato é hoje um dos principais responsáveis por prejuízos na recria da pecuária brasileira, sobretudo, por conta da transmissão da tristeza parasitária bovina.

Por isso, ele aponta uma tendência que vem crescendo na atividade leiteira: o confinamento dos animais de cria e recria. “Nas fazendas que



optaram por estabular esta categoria animal e, com isso, praticamente eliminaram a infestação de carrapatos, vemos as bezerras expressando a sua genética. A diferença é muito nítida. O produtor precisa ter consciência que minimizar o carrapato dentro das propriedades é a

“A colostragem bem-feita e o controle de carrapatos favorecem o desenvolvimento dos animais na fase de recria.”



salvação da recria”.

“O manejo nutricional e sanitário associado à colostragem bem-feita e ao controle do carrapato favorecem a recria, minimizando os atrasos relacionados ao desempenho, como ganho de peso e peso à primeira inseminação”, completa o médico veterinário.

INDICADORES REPRODUTIVOS

Para avaliar a eficiência reprodutiva do rebanho, o produtor pode lançar mão de indicadores

reprodutivos. O monitoramento por meio de indicadores auxilia o produtor a identificar problemas, tomar decisões mais assertivas e melhorar o desempenho reprodutivo dos animais.

“Na recria, a taxa de concepção é o principal indicador usado atualmente para mostrar a eficiência reprodutiva entre as novilhas. Já para as vacas em lactação, o indicador mais relevante é a taxa de prenhez. Essa taxa é importante porque demonstra a capacidade da fazenda em tornar a vaca gestante, a velocidade em que esse processo ocorre”, ensina Pedro.

Confira no quadro abaixo, os principais indicadores reprodutivos na recria e para vacas adultas.

Indicador	Cálculo	RESULTADOS ESPERADOS	
		Novilhas	Vacas adultas
Taxa de concepção	Número de novilhas/vacas gestantes dividido pelo número de novilhas/vacas inseminadas.	Acima de 50%	Acima de 40%
Taxa de serviço	Número de novilhas/vacas inseminadas dividido pelo número de novilhas/vacas aptas a serem inseminadas.	Acima de 80%	Acima de 70%
Taxa de prenhez	Números de vacas prenhes dividido pelo número de vacas aptas.	--*--	30%



O consultor alerta que o peso ao parto das novilhas precisa ser observado pelo produtor. Para isso, o ganho médio de peso diário deve ser acompanhado periodicamente durante a recria: *“O ideal é que nos primeiros 13-14 meses de vida, o animal ganhe de 900 g a 1 Kg de peso por dia, em média, para que as novilhas cheguem ao parto com 95% do peso adulto. Por isso, não adianta melhorar o trato desses animais somente no período que vai da inseminação até o parto”*, recomenda.

Para obter êxito na reprodução, Pedro aconselha que o produtor foque no período de transição (21 dias antes e 21 dias após o parto), oferecendo aos animais nutrição adequada por meio de dietas específicas, sobretudo, a dieta pré-parto.

“O período de transição de uma vaca é a resposta de toda a sua lactação futura.”

“O período de transição de uma vaca é a resposta de toda a sua lactação futura. Essas seis semanas determinam se o animal vai adoeecer mais ou menos, se vai produzir mais ou menos. Para o produtor que busca um período mais longo de lactação, com médias mais altas, é crucial fornecer uma dieta

pré-parto adequada”.

ESTRATÉGIAS PARA O VERÃO

Como o produtor sabe, o estresse térmico pode causar diversos impactos na capacidade reprodutiva das vacas leiteiras. O calor excessivo pode levar à redução das taxas de concepção, alterar os ciclos reprodutivos e a qualidade dos embriões e ovócitos, e ocasionar, em situações extremas, abortos espontâneos.

Por isso, é importante buscar estratégias na fazenda que possam minimizar os efeitos das altas temperaturas do verão e favorecer o bem-estar dos animais. Pedro recomenda que os produtores proporcionem ambientes com sombra, água limpa e abundante e áreas secas e sem lama para descanso dos animais.

O produtor pode ainda fornecer a alimentação em horários mais frescos do dia e ajustar os horários de manejo reprodutivo, evitando as horas mais quentes.

“Minha recomendação para o produtor é que pare por um momento, olhe para as suas vacas e novilhas e observe o que que elas estão te mostrando. Na correria do dia a dia, muitas vezes o produtor esquece de fazer isso. O animal dá muitos sinais do que

está acontecendo com ele”, destaca Pedro.

“Pare por um momento e observe os animais. O animal dá sinais do que está acontecendo com ele.”



PEDRO MEDEIROS

é consultor técnico da Bioma Consultoria. É médico veterinário pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pós-graduado em Gestão do Agronegócio, especialista em Reprodução de Bovinos Leiteiros e pós-graduado em Pecuária de Leite.

PREMIAÇÃO PARA OS MELHORES EM QUALIDADE



Contagem Bacteriana Total (CBT)
3 toneladas em Ração
COOPATOS 22%



Células Somáticas (CCS)
3 toneladas em Ração
COOPATOS 22%



Sólidos Totais
3 toneladas em Ração
COOPATOS 22%

Observação¹: cooperados que forem penalizados em Críscopia, Lactofiltragem e tiverem incidência em resíduo de Antibióticos, automaticamente serão eliminados.

A melhor média geométrica do mês em cada uma das categorias será bonificada em 5 sacos de Ração COOPATOS 22%. Estarão aptos a participar da premiação os produtores que tiverem o fornecimento regular durante os 12 meses. Os produtores que não atenderem aos quesitos, estarão concorrendo apenas ao prêmio mensal. Em caso de empate, haverá sorteio entre os produtores empatados.

Observação²: Durante o ano, serão sorteados na reunião mensal do Comitê Educativo 10 sacos de Ração Coopatos 22% para 2 cooperados que forneceram leite durante o mês em Fidelidade e 5 sacos para os coordenadores e secretários do Comitê Educativo. Para os cooperados que obtiverem o 1º lugar na Qualidade do Leite no mês em cada categoria (UFC, CCS e Sólidos Totais), ganharão 5 sacos de Ração 22%.

MELHORES EM QUALIDADE: AGOSTO 2023

COOPERADO	Média Mensal UFC	COOPERADO	Média Mensal CCS	COOPERADO	Média Mensal S. TOTAIS
VIRGILIO JOSE DA FONSECA	1,7	FIRMINO TEODORO DA COSTA	46	MONICA SIMAO DE OLIVEIRA MELO	14,72
SEBASTIAO DIAS DE SOUZA	2,0	FUNDAÇÃO E. DE PATOS DE MINAS	62	EGUIMAR FRANCK GALVAO	14,22
WAGMAR PEREIRA CAIXETA	2,4	RONALDO JOSE DE SOUZA	97	JEOVAH MENDES RODRIGUES	14,15
ASSOC DOS PEQ. P. RURAIS DA	2,8	PAULO CESAR MOREIRA	99	PAULO ELIAS CAIXETA	13,70
PAULO SEBASTIAO RODRIGUES	3,0	CLAUDIOMAR DE BRITO F. E OUTROS	107	ASSOC PEQ PROD R DE BURITIZINHO	13,42
GERALDO DOS REIS VASCONCELOS	3,5	IRINEU MARTINS GODINHO	119	OLIVIER GONCALVES TAVARES	13,41
SERGIO LUIZ FORTUNATO	3,9	ALFREDO PEREIRA DA SILVA	120	LUCIMAR FRANCISCO CAIXETA	13,35
EGUIMAR FRANCK GALVAO	4,0	SEBASTIAO DIAS DE SOUZA	129	JOSE LUIS SILVA	13,24
JOSE FERREIRA DA CRUZ	4,2	ANTONIO RIBEIRO DOS SANTOS	138	WALTER JOSE PEREIRA	13,21
RITA ALVES	4,5	VIRGILIO JOSE DA FONSECA	142	DIOGO SILVERIO PIRES XAVIER	13,19
ANTONIO CAIXETA	4,6	GERALDO JOSE BORGES	154	JURACI DA SILVA DE JESUS	13,18
GASPAR LOURENCO DE LIMA	4,9	WELLINGTON BATISTA DE SOUZA	165	RODRIGO M. ALVES DE MENDONCA	13,15
ACIR BRAGA COELHO	5,2	ADILSON F. DE R. LIMA ESPOLIO	166	AFONSO ALVES DE MENDONCA	13,14
WAGNER JANUARIO PEREIRA	5,7	ASSOC DOS PEQ. P. RURAIS DA	170	WILLIAN SEVERINO BARBOSA	13,13
EDIVAR ANDRADE	6,0	LUIZ HENRIQUE DE PAULA SILVA	171	AFFONSO FRANCISCO DE PAULA	13,11

Dados do Leite Mês: AGOSTO 2023

Volume de leite recebido:	2.892.667 litros
Média Diária:	93.312 litros
Número de Cooperados Fornecedores:	230
Média por Cooperado Fornecedor:	406
Preço do leite efetivamente pago:	R\$ 2,21

Ganhadores da Ração: AGOSTO 2023

1º Lugar em CCS	FIRMINO TEODORO DA COSTA	
1º Lugar em CBT	VIRGILIO JOSE DA FONSECA	
1º Lugar em Sólidos Totais	MONICA SIMAO DE OLIVEIRA	
COOPERADO	DATA SORTEIO	SORTEIO
LAURO RODRIGUES GALVÃO	15/08/2023	Fidelidade
OSMAIRTON PAULO TEIXEIRA	15/08/2023	Participação

ENTREGA DE RAÇÕES ENSACADAS E DE FARELOS PATOS DE MINAS E REGIÃO

MÊS	REGIÃO 1	REGIÃO 2	REGIÃO 3	REGIÃO 4
SET/OUT 23	-	-	-	-

(EM CASO DE CHUVA, PODERÁ OCORRER MUDANÇA NAS DATAS)

Região 1: Posses do Chumbo, Pindaibas, Areado, Major Porto, Canjerana, Santiago, Ponto Chique, Mata dos Fernandes, Café Patense, Colônia Agrícola, Mata Burros, Monjolinho, Limeira, Campo Alegre, Campo Bonito, Carmo do Paranaíba e Araguaçu.

Região 2: Alagoas, Barreiro, Paraíso, Caixetas, Guimarães, Santana, Brejo Bonito, Cruzeiro da Fortaleza, Barreiro, Vieiras, Pântano, Córrego Rico, Córrego das Pedras e Contendas.

Região 3: Varjão de Minas, São Gonçalo do Abaeté, Veredas, Galena, Andrequicé, Santa Maria, Bonsucesso, Lagoa Seca, Cabeceira do Chumbo, Moreiras, Lageado, Serra da Quina, Horizonte Alegre, Três Barras, Ponte Grande, São João, Onça (Presidente Olegário), Capoeirão, Vargem Grande, Boa Vista e Sertãozinho.

Região 4: Bebedouro, Curraleiro, Capela das Posses, Cabral, Onça (Patos de Minas) Boasara, Bertiooga, Porto das Posses, Mata do Brejo e Santo Antônio das Minas Vermelhas.



TELEFONES ÚTEIS

PLANTÃO EM FINAIS DE SEMANA PARA FRETE SOCORRO

Patos de Minas	(34) 3818-8063
Lagoa Grande	(34) 3816-1222

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TANQUES DE EXPANSÃO

Patos de Minas - Fábio Henrique	(34) 99665-6426
Lagoa Grande - Paulinho	(34) 99999-1398
João Pinheiro - Gilmar refrigeração	(38) 99972-1997 (38) 3561-5337

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM ORDENHAS AUTORIZADAS PELA COOPATOS

Lagoa Grande - Paulinho	(34) 9 9999-1398
-------------------------	------------------

ATENDIMENTO VETERINÁRIO CLÍNICO TERCEIRIZADO

Thiago Wendling	(34) 99311-0469 (Tim) (34) 99914-9385 (Vivo)
Alex	(34) 99184-0236
Tarcísio	(34) 99981-2109

DEPARTAMENTO DE RELACIONAMENTO COM O COOPERADO (DRC)

Patos de Minas	(34) 3826-4713
Lagoa Grande	(34) 3816-1222

SAC COOPATOS: 0800 340 71 81

PROGRAMAÇÃO DE VACINAÇÃO BRUCELOSE SET/OUT

LOCALIDADE	DATA
CAFUNDÓ	19/09/23
CAMPO BONITO MAFALDA	26/09/23
RIBEIRÃO DA MATA E CASCATA	10/10/23
CAPOEIRÃO DO BADU	13/10/23
HORIZONTE ALEGRE	26/10/23
VERTETE E ARIADINHO	28/10/23

Mais informações com Chico Tolentino ou pelos telefones:

(34) 9 9198-0548 (34) 9 9991-8901
(34) 3822-2978

FASES DA LUA

NOVA 14/09	CRESCENTE 22/09
CHEIA 29/09	MINGUANTE 06/10



NOVOS ASSOCIADOS

JOÃO PINHEIRO

JAIR FERREIRA RODRIGUES

PARACATU

NELSON ALVES DA CUNHA

PRESIDENTE OLEGÁRIO

BELCHIOR RODRIGUES BRAGA

JOSE SEBASTIÃO DE MORAIS

LAGOA FORMOSA

WASHINGTON LUIZ SILVA LIMA



COM O NOSSO PLANO DE FIDELIDADE VOCÊ PODE CHEGAR A DESCONTOS DE ATÉ 1% NA COMPRA DE RAÇÕES.

3 MESES - 0,2%

6 MESES - 0,5%

9 MESES EM DIANTE - 1%

***QUANDO INTEIRAR A QUANTIDADE DE MESES, O DESCONTO PASSARÁ A VALER NO MÊS SUBSEQUENTE:**

***CASO O COOPERADO DEIXE DE COMPRAR, A CONTAGEM DE MESES SE REINICIARÁ.**



Guimarânia
R. Guimarães, 254 - Centro



João Pinheiro
R. Aparício Saraiva, 119 - Centro



Lagoa Grande
R. Tozinho Professor, 25 - Centro



Patos de Minas
R. Rui Barbosa, 405 - Cônego Getúlio



Presidente Olegário
R. Felsberto Fonseca, 487 - Centro



Varjão de Minas
Av. Jovino Mariano Gomes, 1235 - Centro



Vazante
Av. Tancredo Neves, 433 - Centro



Disk Ração
(34) 3819-0060
☎ (34) 9 9995-6347

EXPEDIENTE

Endereço para Correspondência
Informativo Coopatos
Av. Marabá, 1785 - B. Bela Vista
Cx. Postal 181 - Patos de Minas (MG)
CEP: 38.703-236
Tel. PABX: (34) 3818.8000
mkt.comunicacao@coopatos.com.br

Reportagem, redação e edição:
Agência Ilustra
Telefone: (34) 3822.2294
Jornalista Responsável:
Camila Gonçalves - MTB 16.658 - MG
Colaboração: Setor de Marketing
Impressão: Grafipres
Tiragem: 1.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA